

RELATÓRIO DA CARTEIRA PASSIRAPREV 06/2019

MERCADO FINANCEIRO

O mês de junho mostrou-se favorável no âmbito dos mercados financeiros globais, após um fraco mês de maio. Entre os fatores de maior importância a impulsionar o movimento, pode-se destacar as sinalizações dovish (flexíveis) por parte dos principais bancos centrais globais, capitaneados pelo FED (o banco central dos EUA) e pelo Banco Central Europeu (BCE), além da retomada das negociações comerciais entre americanos e chineses. No mesmo sentido, o acordo obtido entre os EUA e México e o anúncio de novas medidas de flexibilização na China também colaboraram. Esse ambiente favoreceu a queda na aversão ao risco, beneficiando bolsas e fazendo com que o dólar recuasse globalmente.

No ambiente doméstico, mais uma vez os dados mostraram fraqueza da atividade: as vendas ao varejo de abril abriram o trimestre em queda de 0,6% ante março. No campo da inflação, o IPCA-15 de junho saiu de 0,35% para 0,06%, com o acumulado em 12 meses recuando para 3,84%, ante 4,93%. No campo das finanças públicas, o governo central registrou déficit primário de R\$14,7bi em maio, pior desempenho para o mês desde 2017. No mercado de trabalho, os dados ainda revelam fragilidade: o Caged mostrou criação de 32,1 mil novos postos de trabalho em maio (13,5 mil com ajuste sazonal), com a média móvel de três meses voltando para patamar negativo. Já a taxa de desemprego do IBGE (PNAD Contínua) mostrou recuo de 12,5% para 12,3% em maio, e 11,9% com ajuste sazonal (estável). Em relação aos dados de confiança da FGV, todas as sondagens exibiram alta, com exceção da indústria. Por fim, o BCB manteve a Selic em 6,5% e, através de seus documentos (Ata e RTI) sugeriu que a melhora no balanço de riscos abre espaço para a adoção de uma moderada carga de estímulos adicionais à frente.

A Bolsa de Valores de São Paulo encerrou o mês de junho com alta de 4,06%, aos 100.967 pontos, no maior nível histórico do índice. No ano, o índice Ibovespa acumula ganhos de 14,88%. Já em 12 meses, a alta é de 38,76%. O desempenho da Bolsa doméstica foi no mesmo sentido das demais bolsas de países emergentes. O Real encerrou o mês de junho com valorização de 2,75% ante o Dólar, a R\$3,83. No ano, a moeda doméstica exibe ligeira apreciação de 1,10%. Já em 12 meses, a valorização é de 0,61%. As taxas de juros domésticas encerraram o mês de junho com expressiva queda, tanto no segmento longo quanto no segmento curto da estrutura a termo. Em relação à parte curta da curva, o recuo reflete a continuidade da agenda fraca de atividade econômica e a sensação, cada vez mais presente entre analistas, de que o Banco Central retomará o ciclo de cortes da Selic tão logo vislumbre “avanços concretos” na agenda de reformas. Já no segmento longo, o fechamento da curva de juros global foi determinante para o movimento, sendo que a melhora do ambiente doméstico possivelmente trouxe alguma contribuição, ainda que de forma secundária.

¹ Daniela Cristina da Silva - Gestora de Investimentos - Certificação CGRPPS nº 1909

CENÁRIOS E PROJEÇÕES

RESUMO	2016	2017	2018	2019
JUROS NOMINAIS ACUMULADO (SELIC)	14,12%	9,86%	6,45%	6,30%
JUROS NOMINAIS ACUMULADO (CDI)	14,02%	9,89%	6,46%	6,27%
INFLAÇÃO a.a. (IGP-M)	7,19%	-0,53%	7,55%	7,19%
INFLAÇÃO a.a. (IPCA)	6,29%	2,95%	3,75%	4,00%
JUROS REAIS BÁSICOS (SELIC/IGP-M)	6,47%	10,45%	-1,02%	-0,83%
JUROS REAIS BÁSICOS (SELIC/IPCA)	7,37%	6,71%	2,61%	2,21%
CÂMBIO (US\$ variação anual)	-16,47%	1,42%	17,23%	0,75%

INVESTIMENTOS DO RPPS

CNPJ: 11.328.882/0001-35

Nome Fundo de Investimento: BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IRF-M1 TÍTULOS PÚBLICOS

Tipo de Ativo: FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, b Segmento: Renda Fixa

Instituição: BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM - CNPJ: 30.822.936/0001-69

Cotista: RPPS, EFPCs, FI e FICFI exclusivos das EFPC

Objetivos do Fundo: Aplicação em cotas de FIs que detenham 100% de Tít. Púb. Fed. em suas carteiras e tenham como parâmetro de rentabilidade o sub-índice IRFM-1.

Despesas: Tx. admin. do FIC 0,10% a.a. Os FIs investidos poderão cobrar tx. admin. de até 0,20%a.a. Não há tx. de performance, de ingresso ou de saída

Código Mnemônico: 0962509F063

Início do Fundo: 08/12/2009

Código/Tipo ANBIMA: 239003 - Renda Fixa Indexados

Tributação: Conforme Legislação Fiscal Vigente

Cota de Aplicação: D + 0

Cota de Resgate: D + 0

Crédito do Resgate: D + 0

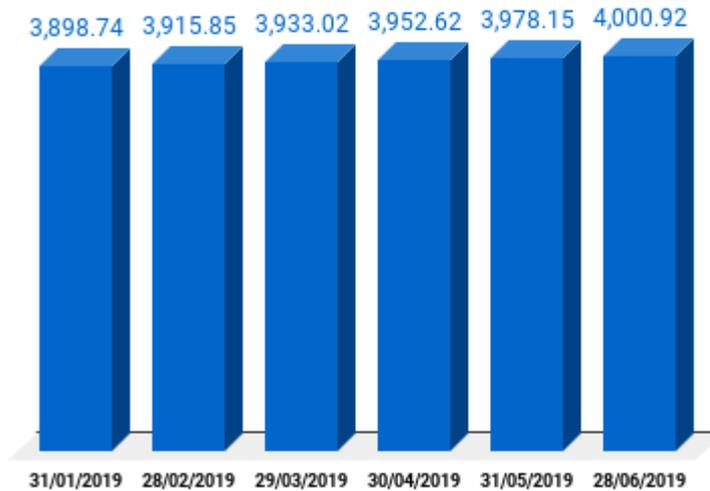
Tipo de Quota: Fechamento

Gestor Responsável: Marise Freitas

Auditoria Externa: KPMG Auditores Investimentos

² Daniela Cristina da Silva - Gestora de Investimentos - Certificação CGRPPS nº 1909

EVOLUÇÃO INVESTIMENTOS

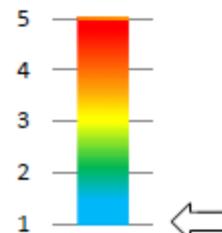


Não houve resgates ou aplicações no período.

Informações Gerais Fundo BB Previdenciário RF-M1 TP em 28/06/2019

DADOS DE FECHAMENTO DO MÊS

Cota Fech.	Qtd. Cotas	PL Médio 12 m	PL Fechamento
2,552634444	3391988501,15	R\$ 11.326.990.798,37	R\$ 8.658.506.681,68
V@R (95% de confiança)⁽¹⁾		0,0286%	
Volatilidade no ano⁽²⁾		0,24%	
Volatilidade nos últimos 12 m⁽²⁾		0,34%	
% de retornos positivos no ano		95,12%	
% de retornos positivos nos últimos 12 m		92,86%	
Índice de Sharpe nos últimos 12 m⁽³⁾		2,13	



³Daniela Cristina da Silva - Gestora de Investimentos - Certificação CGRPPS nº 1909

RENTABILIDADE				
A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS				
Ano	Taxa Nominal	IRF-M 1	Acumulada	
			5 anos	
2014	10,22%	10,58%	Fundo	IRF-M 1
2015	12,58%	13,01%	68,13%	70,40%
2016	14,48%	14,72%	2019	
2017	10,86%	11,12%	Fundo	IRF-M 1
2018	6,76%	6,97%	3,21%	3,32%

Mês	Fundo	IRF-M 1
jun/19	0,57%	0,58%
mai/19	0,65%	0,68%
abr/19	0,50%	0,50%
mar/19	0,44%	0,47%
fev/19	0,44%	0,47%
jan/19	0,58%	0,58%
dez/18	0,54%	0,56%
nov/18	0,52%	0,54%
out/18	0,93%	0,92%
set/18	0,59%	0,61%
ago/18	0,40%	0,44%
jul/18	0,68%	0,66%
últimos 12 meses	7,04%	7,23%

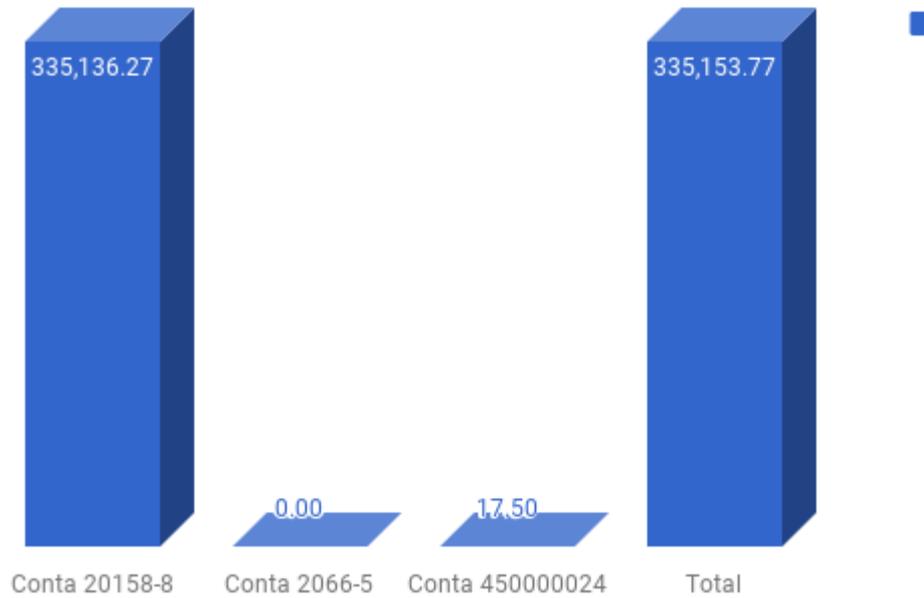
Meta de rentabilidade PAI 2019: 10,22%

Rentabilidade no ano: 3,21%

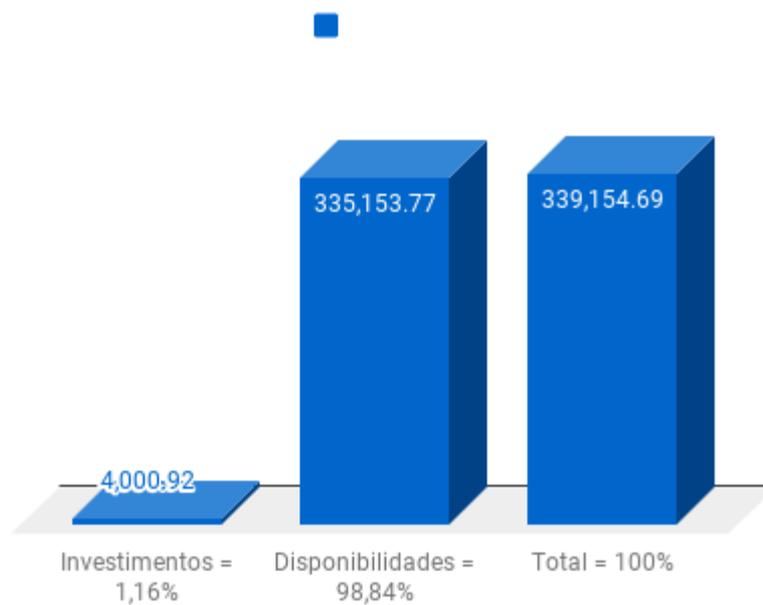
% Meta alcançado: 31,45%

⁴ Daniela Cristina da Silva - Gestora de Investimentos - Certificação CGRPPS nº 1909

DISPONIBILIDADES FINANCEIRAS



RESUMO DA CARTEIRA



⁵ Daniela Cristina da Silva - Gestora de Investimentos - Certificação CGRPPS nº 1909